

ALOPECIA

As dúvidas mais frequentes de pacientes com queda de cabelo

O cabelo exerce um papel psicológico de extrema importância haja vista a frequência de queixas relacionadas a seus excessos ou reduções na prática dermatológica.

Muitas são as patologias que acometem os pelos e consultando o dermatologista, fica mais fácil, pelo exame clínico especializado, chegar a um diagnóstico e realizar o tratamento.

O couro cabeludo tem cerca de 100.000 a 150.000 fios de cabelo. O crescimento deles se faz em torno de 10 mm por mês, sendo normal uma queda de 60 a 100 fios por dia.

O ciclo do cabelo é constituído por três fases:

a) Uma fase de crescimento, chamada anágena, que dura cerca de 6 a 8 anos, onde ocorre maior desenvolvimento metabólico e estrutural do pelo. Cerca de 80 a 90% dos pelos encontram-se nesta fase.

b) Outra fase, a catágena, onde há parada neste desenvolvimento e regressão da matriz deste pelo. Dura cerca de 3 semanas e 1% dos pelos encontram-se nesta fase.

c) E a fase chamada telógena, fase de repouso, que dura cerca de 3 a 6 meses, onde ocorre a queda do pelo ao mesmo tempo que um novo pelo anágeno se inicia. De 10 a 15% dos pelos encontram-se nesta fase.

As alterações no dinamismo destas fases, maturação precoce ou inibição no desenvolvimento do pelo, podem determinar as patologias relacionadas aos folículos pilosos. Os pelos sexuais (barba, axilas, região pubiana) aparecem após a puberdade por estímulo hormonal androgenético. Paradoxalmente, estes hormônios, em pessoas predisponentes, exercem modificações involutivas no folículo do couro cabeludo levando à alopecia

androgenética, por exemplo.

Algumas dúvidas são apontadas pela Dra. Gioiella, dermatologista do corpo clínico autônomo que atua no Biocor Instituto, como mais frequentes entre os pacientes. O **JORNAL BELVEDERE** refaz as perguntas mais habituais de pacientes dentro do consultório de dermatologia, no intuito de esclarecer dúvidas de leitores e pacientes:

Jornal Belvedere – “O cabelo está “ralo” e estou ficando careca como meu avô, será possível fazer algum tratamento?”

Drª Gioiella - Provavelmente se trata de uma androgenética que precisa ser diagnosticada corretamente pelo dermatologista. Neste tipo de alopecia, temos que considerar a idade, o caráter genético e aspectos hormonais do paciente. O tratamento pode ser feito com produtos que o paciente passa no couro cabeludo (tópicos) e/ou medicamentos que o paciente ingere (sistêmicos). Cada caso é individualizado e o tratamento geralmente é contínuo e prolongado. O diagnóstico deve ser precoce para que o processo de alopecia não esteja tão adiantado e os folículos pilosos viáveis para repilação.

Jornal Belvedere – “O que se pode fazer quando o cabelo caiu em áreas circunscritas do couro cabeludo?”

Drª Gioiella - Trata-se de uma alopecia chamada areata. A queda do cabelo pode ser súbita, localizada ou generalizada. Sua causa não é totalmente estabelecida na literatura, mas existem fatores re-



A dermatologista Dra. Gioiella, esclarece os tratamentos mais frequentes para queda de cabelo

lacionados como os genéticos, os autoimunes e o estresse emocional. Para terapêutica deve-se considerar a faixa etária e a extensão da doença. O tratamento pode ser tópico, intralésional e sistêmico. As diferentes modalidades de tratamento são úteis para o controle da doença.

Jornal Belvedere – “Meu cabelo está caindo muito depois do nascimento do meu filho, isto é normal?”

Drª Gioiella - O eflúvio telógeno, como é chamada esta queda de cabelo, ocorre de dois a quatro meses após um estímulo que desequilibra as fases do ciclo folicular citadas acima. O pelo, na fase anágena, passa precocemente para fase catágena e telógena. Esta queda do cabelo pode ocorrer no pós-parto, após suspensão ou início de anticoncepcional oral, após

febre alta, estresse emocional, dietas rigorosas para emagrecimento, cirurgias, anemias, hemorragias, infecções, alguns medicamentos, doenças sistêmicas como patologias da tireoide, dentre outras.

O prognóstico é bom, geralmente ocorre recuperação espontânea em 95% dos casos em 3 a 12 meses. Uma minoria de pacientes, geralmente mulheres com 30 a 60 anos, pode desenvolver uma forma crônica, insidiosa e flutuante desta queda de cabelo que pode durar anos.

Jornal Belvedere – “Minha filha tem cabelo crespo, faço muitos penteados nela e estou notando que ela está ficando “careca” na testa. O que está acontecendo?”

Drª Gioiella - A alopecia de tração ou marginal traumática

ocorre devido às trações permanentes no modo de pentear ou esticar os cabelos. Este tipo de alopecia pode ser reversível quando o problema é diagnosticado precocemente e as mãos devem ser orientadas a fazer penteados que deixam os cabelos mais frouxos. Se o trauma permanecer pode ocorrer uma alopecia definitiva ou irreversível.

Jornal Belvedere – “Fiz escova progressiva e meu cabelo está quebradiço, isso pode ser reversível?”

Drª Gioiella - Primeiramente a chamada escova progressiva está proibida pela ANVISA já que tem uma concentração alta de formaldeído (formol) não permitida para uso. O cabelo fica quebradiço, pois o formol faz um “filme” que reveste a haste do pelo, consequentemente este fica menos maleável e se torna mais sensível às agressões físicas como escovar e pentear, por exemplo. Muitas vezes é necessário o corte do cabelo para minimizar os danos no pelo.

A equipe de dermatologia do corpo clínico autônomo que atua no Biocor Instituto está à disposição para atender as suas necessidades.

Serviço de Dermatologia



Alameda da Serra, 217
Nova Lima - MG.
Tel. (31) 3289-5040
www.biocor.com.br

Laboratório de Análises Clínicas

O Laboratório do Biocor conta com profissionais médicos, patologistas clínicos, hematologistas, bioquímicos, biólogos, técnicos e auxiliares de laboratório, altamente capacitados e qualificados.

EXAMES GERAIS E ESPECIALIZADOS

- ✓ Bioquímica
- ✓ Terapêuticas
- ✓ Hematologia
- ✓ Hormônios
- ✓ Imuno-hematologia
- ✓ Microbiologia
- ✓ Parasitologia
- ✓ Sorologia
- ✓ Urinalise

Atendimento: (31) 3289-5108



Alameda da Serra, 217
Nova Lima - MG • Tel.: (31) 3289-5000
www.biocor.com.br • biocorinstituto@biocor.com.br

